

Variação lingüística no espaço, no tempo e na sociedade - Actas. Publicação da Associação Portuguesa de Lingüística. Lisboa, Edições Colibri, 1994, 329 p.

Esta obra reúne comunicações apresentadas no encontro *Variação lingüística no espaço, no tempo e na sociedade*, ocorrido em Miranda do Douro, Portugal, a 10 e 11 de setembro de 1993, e organizado pela Associação Portuguesa de Lingüística.

Além de dois discursos da sessão de abertura do Encontro e das conclusões apresentadas na sessão de encerramento, a obra contém dezoito comunicações, dispostas em ordem alfabética (exceto a última), segundo o sobrenome do autor.

Os discursos da sessão de abertura esclarecem que o tema do Encontro é a variação lingüística em suas vertentes regional, social, situacional e estilística. Enfatizam igualmente a importância e as implicações da conservação de um dialeto e, especificamente, a necessidade de fazer-se conhecer e prestigiar o idioma mirandês não só em âmbito nacional como também internacionalmente. Esta proposta é retomada nas conclusões da sessão de encerramento como sugestão para um maior incentivo e aprofundamento do estudo e da divulgação do mirandês na região de Miranda do Douro.

As dezoito comunicações contidas na presente obra podem ser reunidas segundo as questões concernentes à variação lingüística de que tratam.

Examina-se a questão do bilingüismo em sete artigos. José Enrique Gargallo Gil ("San Martín de Trevejo, Eljas (As Elhas) y Valverde del Fresno: una encrucijada lingüística en tierras de Extremadura (España)") comenta a leitura de trabalhos que versam sobre a fala da região fronteira de Xalma, esboça os resultados de sua coleta dialetal e refe-

re-se a questões atuais vinculadas a essa fronteira lingüística. Maria Antónia Coelho da Mota ("Línguas em contacto e variação") aplica os princípios e a metodologia labovianos à pesquisa do francês falado por imigrantes portugueses no sul da França. M^a Victoria Navas Sánchez-Élez ("Canciones cantadas por los quintos de Barrancos. Un caso de contacto de lenguas") analisa composições musicais inéditas de Barrancos, que apresentam traços arcaizantes castelhanos, transferências de formas não estandardizadas do português e do espanhol e transferência de formas portuguesas. Francisco Fernández Rei ("Línguas fronteirizas: o galego da franxa occidental de Asturias e de Castela-León") trata dos fenômenos lingüísticos que marcam a fronteira oriental da língua galega, além da questão da legalidade lingüística nos estatutos de autonomia do estado espanhol e da problemática sociolingüística do galego falado na *franxa* ocidental de Astúrias e de Castela-Leão. Antón Santamarina ("Bilingüismo e fronteiras. O caso galego") descreve a origem do bilingüismo galego e a reabilitação do galego, levantando hipóteses sobre o seu porvir. Gaston Tuillon ("Frontières linguistiques: réalité ou commodité pour le confort de l'esprit") delimita as fronteiras do franco-provençal e discute a relação entre este e as línguas com que está em contato, analisando o conceito de limite lingüístico. Luísa Segura da Cruz, João Saramago e Gabriela Vitorino ("Os dialectos leoneses em território português: coesão e diversidade") verificam os traços de leonesismo que perduram nos dialetos de Duas Igrejas, Constantim, Sendim, Riodonor, Guadramil e Campo de Vîboras, destacando as soluções que se apresentam em cada uma dessas localidades para os referidos traços.

Trata-se da questão das línguas minoritárias em quatro artigos. Michel Contini ("Quel avenir pour les langues minoritaires? L'exemple du sarde") demonstra que o sardo preenche todos os requisitos para ser considerado variedade lingüística autônoma pelos traços que o distinguem dos outros falares da Itália. Manuela Barros Ferreira ("A limitrofia do sendinês") apresenta aspectos que distinguem o sendinês do mirandês. Cristina Martins ("O desaparecimento do mirandês na cidade de Miranda do Douro: uma leitura dos *Estudos de filologia mirandesa* de

José Leite de Vasconcelos") analisa os fatores que causaram a substituição lingüística do mirandês pelo português em Miranda do Douro a partir do século XVI. Brian F. Head ("O 'dialecto brasileiro' segundo Leite de Vasconcelos") analisa o tratamento dado ao português do Brasil por Leite de Vasconcelos em sua *Esquisse d'une dialectologie portugaise*, examina o significado do termo *dialecto brasileiro* e sua respectiva descrição e conclui que investigações posteriores, apesar de proporcionarem materiais de estudo mais amplos e aprofundados para o estudo do *dialecto brasileiro*, não excluem a *Esquisse* do rol das obras de consulta indispensável tanto pela informação que traz sobre qualquer variedade do português do Brasil que se queira investigar, como pela visão de conjunto, que permite comparações de diversos enfoques.

A questão da variação de elementos lingüísticos e do discurso é examinada em cinco artigos. Rui Vieira de Castro ("Variações escolares sobre a variação lingüística") analisa a utilização dos estudos lingüísticos no campo pedagógico, especificamente quanto à representação escolar da variação lingüística. Maria Antónia Coutinho ("Variação lingüística e sinonímia") examina o problema da sinonímia como mecanismo de variação diacrônica ou de mudança lingüística. Luísa Alice Santos Pereira e Maragarida Garcia (Inter de Milão-Sporting: o *oral* e o *escrito* na reportagem desportiva") pela análise de *corpus* oral e escrito sobre evento desportivo específico, concluem que a variação lexical do código escrito é diferente da do código oral. José Bettencourt Gonçalves e M^a Fernanda Bacelar do Nascimento ("Variação lexical no tempo e no espaço: três momentos de um 'Inquérito de Disponibilidade'") confirmam o valor dos *corpora* constituídos a partir do Inquérito de Disponibilidade como fontes importantes para o estudo da variação lexical no português. Helena Trigo ("Conectores argumentativos e variação lingüística") discute até que ponto deve-se permitir que a variedade de usos do conector *mas* influencie uma descrição lingüística mais formal.

Maria João Marçalo ("A dinâmica da língua – implicações num estudo sincrónico") defende que somente a visão dinâmica da lingüística sincrônica e diacrônica pode refletir fielmente a realidade da língua.

Luís Prista ("Tentativa de cenário para ts > s") estuda a mudança ts > s, determinando a época de aparecimento, a área de aparecimento e os primeiros grupos em que ocorreu.

Trata-se, portanto, de obra muito interessante para estudiosos da gramática histórica, da dialetologia e da sociolinguística, dado que reúne estudos atualizados sobre questões referentes à variação da língua do ponto de vista diacrônico, espacial e social, elaborados sempre com base em investigação rigorosa e em sólida fundamentação teórica.

Sílvia de Almeida Toledo Neto
Pós-graduando de Filologia e Língua Portuguesa.
DLCV-FFLCH/USP